



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

21 e 22 de janeiro de 2023

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (21.01 – 27.01.2023)

Dagmara Spautz

“ENCONTRO EM BRASÍLIA”

Encontro em Brasília / Reitor / UFSC / Irineu Manoel de Souza / Ricardo Galvão /
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq / Luiz
Inácio Lula da Silva



ENCONTRO EM BRASÍLIA

O reitor da UFSC, Irineu de Souza, encontrou em Brasília com Ricardo Galvão, novo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Galvão é uma figura reconhecida entre pesquisadores. Era diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) até ser demitido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em meio à discordância do antigo governo sobre os dados que comprovaram o aumento nos índices de desmatamento no Brasil. O encontro ocorreu durante reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com os reitores de universidades e institutos federais.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (21.01 – 27.01.2023)

Renato Igor

“Saneamento em SC”

Saneamento em SC / Paulo Horta / Departamento de Botânica / UFSC

SANEAMENTO EM SC (1)

Santa Catarina precisa de um grande pacto social para o saneamento. A assertiva opinião é de Paulo Horta, do Departamento de Botânica da UFSC. Tem razão o professor e pesquisador. Precisamos unir academia, empresários, órgãos de controle e as três esferas (União, Estado e municípios) para estabelecermos um plano de ação integrado e a busca de consensos.

Não é possível que um Estado pujante como é o catarinense apresente dados tão vexatórios de saneamento e de balneabilidade. E o problema não é apenas falta de recursos. Eles inexistem, verdade, para suprir o tamanho da demanda, mas não é só isso. Há inúmeros casos de uma burocracia interminável para tirar as obras do papel e, principalmente, a falta de convergência impede o andamento de projetos.

SANEAMENTO EM SC (2)

O caso mais emblemático é o da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Rio Tavares, Sul da Ilha, em Florianópolis. A obra foi suspensa inúmeras vezes, a cidade e a Casan ainda não sabem o que fazer com o destino do efluente tratado. Não se aceita o lançamento nem no Rio Tavares e tampouco na Baía Sul. O emissário submarino é rejeitado e, enquanto isso, o esgoto in natura é jogado diretamente no meio ambiente. Um desastre.

Ao contribuinte não importa se a empresa é estatal, municipal ou privada: ela precisa ser eficiente. Superar o corporativismo é importante. O Marco do Saneamento é um avanço que busca a parceria necessária com o setor empresarial. Cabe à agência reguladora a fiscalização dos contratos.

– Precisamos desarmar as instituições e colaborar de forma coletiva para ter sucesso – diz o biólogo.

Notícias do Dia

Geral

“Metade das praias de Florianópolis estão impróprias para banho”

Metade das praias de Florianópolis estão impróprias para banho / Relatório de balneabilidade / IMA / Instituto do Meio Ambiente / Epidemia de diarreia / Norovírus / Laboratório de virologia / BiomeHub / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

SANEAMENTO ATRASO E DESAFIO

Metade das praias de Florianópolis estão impróprias para banho

Capital catarinense tem 44 de 87 pontos não balneáveis, de acordo com análise do IMA. No Estado, dos 237 locais pesquisados, 123 foram classificados como “próprios”

O novo relatório de balneabilidade do IMA (Instituto do Meio Ambiente), divulgado nesta sexta-feira (20), apontou que 44 dos 87 pontos analisados em Florianópolis estão inadequados para os banhistas, ou seja, 50,57%. Há 43 locais apropriados para banho (49,43%). Os dois locais que passaram de impróprio para próprio diante do último relatório ficam na Lagoa da Conceição.

Em todo o Litoral catarinense, o percentual de pontos próprios para banho é de 51,9% - 123 locais dos 237 analisados em todo o Estado. Na pesquisa anterior esse percentual era de 51,05% com 121 praias próprias.

O monitoramento do IMA é feito em 27 municípios litorâneos e em mais de 100 praias e balneários do Sul ao Norte de Santa Catarina. As placas que indicam se um ponto está próprio ou impróprio para banho são trocadas, regularmente, pelo Corpo de Bombeiros Militar, que possui uma parceria com o IMA.

Em alguns locais, a indicação de imprópria é alterada para própria, pelo fato da sílaba “IM” ser retirada irregularmente. O IMA chama a atenção dos usuários para as cores da escrita: a imprópria é também sinalizada pela cor vermelha. Por isso, mesmo que alterada, a cor permanece indicando que o local não está adequado para mergulho.

MONITORAMENTO

Algumas vezes, a identificação de balneabilidade é pichada, o adesivo arrancado, a placa retirada do local ou até trocada de forma irregular e criminoso. Assim que toma conhecimento, o IMA vai ao local para consertar a indicação. Devido ao fato de as placas serem danificadas, vandalizadas, queimadas e até excluídas, o IMA reforça a solicitação aos banhistas para que acessem o site: balneabilidade.ima.sc.gov.br ou o aplicativo Praia Segura para buscar a situação atualizada de cada ponto monitorado.

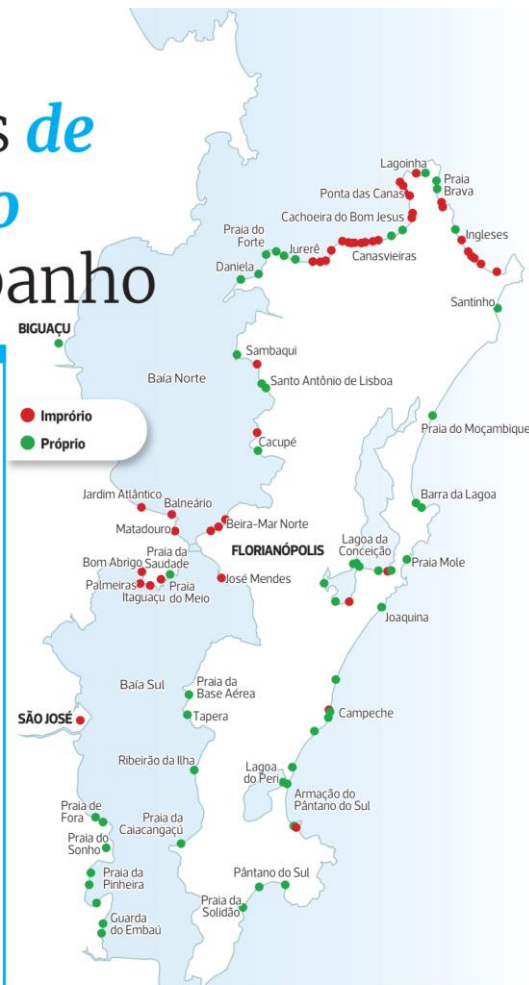


Imagem captada pela equipe da NDTV na praia dos Ingleses mostra mancha escura no rio Capivari. Segundo a Floram, se trata de “matéria orgânica, como algas, plantas que caem da vegetação ao redor dos recursos hídricos, entre outros”

Norovírus é o causador de epidemia na Capital

A Secretaria Municipal de Saúde informou sexta-feira que os resultados preliminares apontam que a epidemia de diarreia em Florianópolis é causada pelo chamado norovírus. De acordo com a prefeitura, o desfecho ocorreu após análise das amostras enviadas para o laboratório de virologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e da BiomeHub.

O norovírus foi identificado em 63% das amostras de fezes coletadas no Norte da Ilha, principal local de concentração de casos de diarreia. A análise complementar ainda está em curso.

Conforme a Prefeitura de Florianópolis, o norovírus é facilmente transmitido através de alimentos e bebidas contaminadas. O surto de diarreia já atingiu 3.241 pessoas em Florianópolis até sexta-feira.

Notícias do Dia

Capa e Geral

“Após dois anos sem Carnaval, a alegria do Berbigão do Boca está de volta”

Após dois anos sem Carnaval, a alegria do Berbigão do Boca está de volta /

Oswaldo Gonçalves / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Nova homenagem no Berbigão do Boca

Allan Cardoso e o boneco do carnavalesco Oswaldo Gonçalves, o Dico, que morreu em março de 2021.

PÁGINAS 6 e 7



FOTOS LEO MUNHOZ/ND



“Tivemos medo, nesses dois anos, que as pessoas perdessem a motivação [por conta da pandemia]. Mas não desmobilizou ninguém. Tá todo mundo aí, disposto e motivado para o Berbigão do Boca.”

Leonardo
Garofallis
fundador do
Berbigão do Boca

O artista plástico Allan Cardoso entre suas criações que homenageiam todos os anos personalidades que marcaram a folia de Florianópolis

Após dois anos sem Carnaval, a **alegria do Berbigão do Boca** está de volta

Festa que abre tradicionalmente a folia em Florianópolis terá neste ano como homenageado o carnavalesco Dico, que curti as festas de momo desde criança e *desfilou por várias escolas de samba da cidade*



Felipe Bottamedi
felipe.bottamedi@ndmais.com.br

No primeiro Carnaval após a pandemia, o Berbigão do Boca homenageará um grande carnavalesco que Florianópolis perdeu para a Covid-19. Dico, como era conhecido Osvaldo Gonçalves, foi eternizado em boneco que

irá às ruas de Florianópolis no dia 10 de fevereiro, uma sexta-feira. Suas fantasias marcaram a história da folia na Capital.

Neste ano, o Berbigão do Boca completa 31 anos, imortalizando nomes que marcaram a vida da Ilha de Santa Catarina. Quem é escolhido para ser homenageado morreu nos meses anteriores ao festejo, na maioria das vezes. Osvaldo morreu depois de passar por dois hospitais. A transferência ocorreu devido à falta de respiradores. Em 8 de março de 2021, ele morreu aos 81 anos.

Allan Cardoso, artista plástico criador de todos os bonecos do Berbigão, recriou Osvaldo Gonçalves para o Berbigão do Boca de 2022. A

confeção começou em janeiro do último ano. No entanto, com a piora na pandemia provocada pela escalada de casos da variante Ômicron nos primeiros meses de 2022, os festejos foram cancelados e o boneco não saiu.

SIMBOLISMO

Desde o início da pandemia, quando o futuro do Carnaval parecia estar condenado para sempre, Dico e todos os outros 40 personagens estão guardados no Clube 12, na avenida Hercílio Luz, no Centro. O local é simbólico, pois sediava o tradicional Baile Municipal de Carnaval, onde Dico fez história participando dos concursos de fantasia.

“Ele sempre ganhava, até que se tornou hors concours

[quando o participante é retirado da competição oficial]. Na época, o baile era restrito à elite de Florianópolis. Para levar as fantasias ao povo, ele também desfilava nas escolas de samba”, recorda Leonardo Garofallis, um dos fundadores do Berbigão do Boca em 1992.

O carnavalesco já se apresentou nas escolas Os Protegidos da Princesa, Embaixada Copa Lord e Unidos da Coloninha. Como contou ao colunista Marcos Cardoso, do Jornal ND, a paixão pelo Carnaval começou aos 9 anos, ao ver a produção de um carro alegórico da Granadeiros da Ilha. As fantasias confeccionadas em casa, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, o popularizaram na folia manezinha.



Allan Cardoso, artista plástico criador de todos os bonecos do Berbigão, recriou Osvaldo Gonçalves para o Berbigão do Boca de 2022. A confeção começou em janeiro do último ano.

Detalhes do rosto, das cores e das roupas

Ao produzir os bonecos do Berbigão do Boca, Allan faz questão de ouvir a opinião dos familiares dos homenageados sobre a representação da figura. Foi a sobrinha Terezinha Aparecida Cunha que conferiu o andamento da obra. “Meu deus, fiquei impressionada. E na época ainda não estava pronto. Vi só a cabeça”, lembra. O boneco faz jus ao Dico: as proporções do rosto e os olhos apertados estão lá.

O personagem, no entanto, é o mais contido entre os bonecos. Ele sorri, veste camiseta rosa clara lisa e não ostenta perucas, acessórios ou maquiagem – nada que sugira a inventividade e ousadia do carnavalesco. “Como era umbandista, geralmente vestia cores claras, principalmente branco”, justifica Allan, sobre a escolha da cor.

Para construir o boneco, Allan Cardoso se baseou em uma foto feita pelo colunista do Jornal ND, Marcos Cardoso, na última entrevista prestada pelo carnavalesco. Nela, Osvaldo Gonçalves vestia o sorriso e a camiseta representados no boneco.

A carreira na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) também alimentou o gosto do carnavalesco em usar o branco, acredita Terezinha. “Ele gostava da cor. Como

trabalhava na administração, sempre usava”. Dico trabalhou por 32 anos como servidor administrativo da universidade, entre 1959 e 1991.

A representação mais contida de Allan também retrata Osvaldo Gonçalves no fim da vida. Além de não participar mais dos festejos, Dico estava desgostoso com os rumos do Carnaval de Florianópolis, conta Terezinha. Em especial, com a falta de memória. “Acho que ele ficou assim porque não o procuraram mais. Disse para ele: ‘tio, isso é com todo mundo, até com o rei momo’. Florianópolis deixou a desejar”.

Na época, Dico doou trajés, fotos e troféus ao acervo cultural do Clube Doze. Em entrevista a Marcos Cardoso, desabafou a decepção com a falta de valorização com o nosso Carnaval. “Um Carnaval que não tem museu, né? O acervo foi exposto em alguns lugares. Na antiga Câmara Municipal, eu que montei. Depois tive que desmanchar tudo, botar em saco e foi para o lixo do Itacorubi”, disse na época.

Terezinha recorda que certa vez o tio reclamou que a cidade esquecia dos seus carnavalescos e “quando a gente morre, acaba virando boneco do Berbigão”.

“Respondi: ‘não tens opção, dessa tu não vai correr’”.



Allan Cardoso se baseou em uma fotografia para construir o novo boneco

Figuras históricas na avenida

Osvaldo Gonçalves se tornou o 41º boneco do Berbigão do Boca. As figuras construídas por Allan Cardoso têm cerca de 1,80 metro. Ao serem vestidas pelos bonequeiros, viram imagens gigantes com até 4 metros. Neste ano, todos os bonecos passaram por revitalizações, um trabalho que custou R\$ 10 mil. Limpezas, repinturas e consertos de furos de roupa foram realizados.

Com o tempo, Allan Cardoso também mudou a forma de produzir os bonecos. “No início utilizava papel-machê. Com o andamento das pesquisas, passei a utilizar fibra de vidro, mais

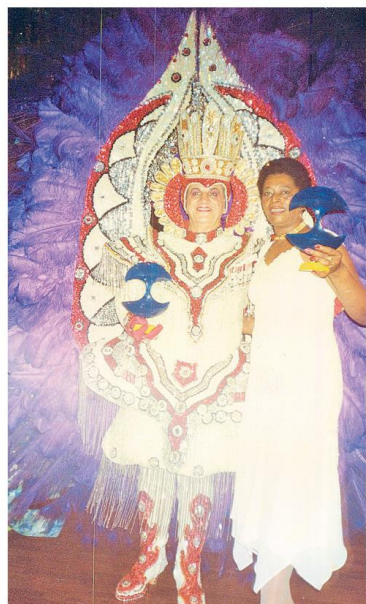
resistente”, detalha Allan. A boneca que homenageou Neide Mariarrosa foi a primeira feita dessa forma.

Desde a sua criação, em 1992, o Berbigão do Boca não ganhou as ruas apenas em quatro anos: 2007, 2017, 2021 e 2022. “Tivemos medo, nesses dois anos, que as pessoas perdessem a motivação. Mas não desmobilizou ninguém. Tá todo mundo aí, disposto e motivado”, ressalta Garofallis. De acordo com ele, cerca de 500 pessoas estão envolvidas na produção da festa.

O Berbigão do Boca está marcado para às 19h do dia 10 de fevereiro. O cortejo sai

da rua Deodoro, próximo ao Mercado Público de Florianópolis, e atravessa a rua Tenente Silveira, a praça XV e a Conselheiro Mafra. Por volta das 22h30, o cortejo encerra na praça da Alfândega.

Dico ganhará as ruas ao lado de artistas (como Luiz Henrique Rosa, Cascaes, Meyer Filho, Hassis, Peteleco, entre outros); colunistas (Ricardinho Bavasso, Miro); prefeito (Bulcão Viana); carnavalescos (Nêgo Tuca, Nega Tide, Paru, Pedrinho do Pandeiro), entre tantos outros. Os homenageados são definidos anualmente pelos seis diretores da festa. “Aqui só entra história. Só quem tem um porquê”, ressalta Allan.



ARQUIVO PESSOAL/ND

Um dos desfiles de Dico ao lado da “eterna” cidadã-samba de Florianópolis, Nega Tide

Dasuia anima foliões com a Volta à Praça

Ao som da bateria Irritada Dasuia, o rosa e verde da escola de samba do Morro do Céu coloriu a praça XV de Novembro na noite de sexta-feira, com o tradicional desfile Volta à Praça. Até 3 de fevereiro, oito escolas de samba se apresentam no Centro.

Neste sábado será a vez de a Embaixada Copa Lord apresentar para a comunidade seu sambanredo e os preparativos para o Carnaval. O evento, aberto ao público e gratuito, tem início previsto para às 20h. Cada escola desfila em um dia, com exceção de 26 de janeiro, quando duas vão compartilhar a data: União da Ilha da Magia e Nação Guarani. Dia 27 é a vez de Os Protegidos da Princesa. Para encerrar, desfila dia 2 de fevereiro a Consulado, e no dia 3 a Unidos da Colônia.



Baianas da Dasuia se apresentaram na noite de sexta-feira

Programação

DESFILES VOLTA À PRAÇA, ÀS 20H

21/01 – Embaixada Copa Lord

26/01 – União da Ilha da Magia e Nação Guarani

27/01 – Os Protegidos da Princesa

02/02 – Consulado

03/02 – Unidos da Colônia

Notícias do Dia

Geral

“Projeto de despoluição da Lagoa da Conceição ainda depende de licenciamento”
Projeto de despoluição da Lagoa da Conceição ainda depende de licenciamento /
Algas verdes / Casan / Companhia Catarinense de Águas e Saneamento / Fapesc
/ Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina /
Paulo Horta / Departamento de Botânica / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina



Lagoa da Conceição é um dos atrativos mais procurados pelos turistas durante a alta temporada

Projeto de despoluição da Lagoa da Conceição ainda depende de licenciamento

Convênio aprovado ano passado entre UFSC, Casan e Fapesc consiste em utilizar algas verdes para deixar o curso d'água limpo

Felipe Bottamedi
felipe.bottamedi@mlmais.com.br

Um projeto de pesquisa da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) encabeçado pelo professor Paulo Horta, do Departamento de Botânica, busca licenciamento ambiental para estudar a despoluição da Lagoa da Conceição, na Capital, por meio de algas verdes.

A iniciativa conta com aporte de R\$ 512 mil, fruto de convênio realizado entre a UFSC, Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) e Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina). Mas ainda está paralisada na espera de aval. Conforme o professor Horta, a pesquisa consiste em inserir estruturas na margem e dentro da lagoa. Dentro delas, estarão as algas verdes. “São filtros biológicos que retiram os poluentes [absorvidos pelas algas] e devolvem oxigenação”, explica.

A estrutura projetada para a margem da lagoa, com declividade e cerca de 20 m², deve funcionar como um tapete: a água entrará pela parte mais alta, atravessando as algas, e descerá até retornar ao sistema lagunar. O profes-

sor afirma que o projeto está sendo maturado desde 2006. Em meados de 2022, o projeto foi um dos 38 aprovados no convênio firmado pela Casan, UFSC e Fapesc – a maioria das iniciativas visa resolver os problemas da Lagoa da Conceição, vítima em 2021 da maior tragédia ambiental registrada em Florianópolis.

O projeto, que recebeu a maior parcela dos R\$ 2 milhões destinados às propostas, é o único que ainda não foi posto em prática. Segundo Horta, a Casan exigiu licenciamento ambiental antes do repasse dos recursos. “Como a laguna não está em Unidade de Conservação, não tínhamos previsto esse trâmite”, justifica.

Falta aval do governo federal

Os pesquisadores da UFSC primeiro solicitaram aval da SPU (Superintendência do Patrimônio da União), pois a Lagoa da Conceição é terreno da União, no entanto, não era o órgão correto. Posteriormente, o projeto foi enviado ao Ministério da Pesca e Aquicultura, entidade adequada ao pedido.

“Pela Casan está aprovado. Mas como o projeto prevê a inserção de algas, é necessária essa permissão ambiental”, afirma Roberta Maas dos Anjos, presidente da Casan.

Enquanto aguarda o retorno do governo federal, Paulo Horta pediu à Floram (Fundação do Meio Ambiente de Florianópolis) licença

ambiental provisória para começar a tirar o projeto do papel. “Precisamos testar técnicas”, pontua. “Esperávamos que, por conta da urgência, íamos agir coletivamente para solucionar o problema, mesmo que paliativamente”.

A Floram informou que “a concessão de autorizações e licenças ambientais depende do atendimento aos requisitos técnicos e legais. No caso, o requerente ainda não atendeu às solicitações de complementações formalizadas no processo em trâmite perante a Floram. Os órgãos municipais aguardam a manifestação do requerente e a entrega do projeto executivo para o prosseguimento da análise”.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

21/01/2023

COM MAIS DE 3 MIL CASOS, CIDADE DE FLORIANÓPOLIS TEM SURTO DE DIARREIA

UFSC lança concurso público com mais de 80 vagas

UFSC lança concurso público com mais de 80 vagas para diferentes cargos

Demissão no comando do Exército: relembre outras crises entre civis e militares

Demissão no comando do Exército: relembre outras crises entre civis e militares

Saúde aponta causador da epidemia de diarreia em Florianópolis

Moraes é quem as instituições designaram contra golpismo de Bolsonaro

Saneamento em SC exige pacto social para sair de realidade vergonhosa

'Questão de bom senso': chef ensina maneira certa de tirar 'cocô' do camarão

Pai e filho largam hoje para expedição até o Ushuaia

Vírus causa surto de diarreia que atinge 3 mil em Florianópolis

22/01/2023

Troca de comando por Lula no Exército é tentativa de rearranjo do controle dos civis sobre militares, diz especialista

Troca de comando por Lula no Exército é tentativa de rearranjo do controle dos civis sobre militares, diz especialista

UFSC lança concurso público com mais de 80 vagas para diferentes cargos

Associação Catarinense de Imprensa divulga finalistas do 2º Prêmio ACI Ocesc de Jornalismo

Veja quem é o homenageado no 41º boneco do Berbigão do Boca, no Carnaval de Florianópolis

Estudo pioneiro no Brasil pretende desenvolver carne de frango em laboratório

O efeito perverso de Anitta: Chore, se não puder rir (veja o vídeo)

Governador de SC nomeia novos presidentes da Celesc, Fapesc e IMA

Lula relembra caso Cancellier e denuncia a Lavo Jato